

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Beirão, 7 e 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano evolucionista—defensor dos interesses d'este concelho

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas
 ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado) ANUNCIOS (seção constante)
 Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis. § Linha, ou espaço de linha a 40 reis * Comunicados, ou reclames (seções)
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis. § Os assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuários é feito no acto da entrega do original. Anuncios annuaes, contracto especial. Anunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar.

IMPRESSÃO DE LEIXÕES

Levados pelo tumultuar da questão de Leixões, assaz, tristemente decantada, fomos até lá, d'alongada, para, como testemunha presencial, podermos depôr, intemeratamente, no impressivo tribunal da imprensa.

O que, para logo, incidiu em nossa retina, foi umas, como gróssas estacas de madeira, que resaiam á superficie d'agua, a meio da bacia, junto no molhe sul. Inquirindo o seu objetivo, soubemos, ser parte da mastreação de barco naufragado, devido a mau tempo e a umas pedras ahi existentes. Prosequimos o nosso sport até final do molhe, pórmenorisando os estragos n'elles causados, que não obstante, ir em via de conclusão, descortinava-se bem a sua profundidade e extensão, aliás, importante.

Porem, de mais importancia, se nos afigurava de cá, os estragos do molhe norte. Retrocedendo, nos encaminhamos para lá, costeando a praia Leixoense, que se ostentava, lisamente, em pedrada pelo habilissimo artifice Natura.

Já em o molhe norte, fomos surpreendidos por um niveo aguaceiro—dia de sol fulgente—que, de modo brusco, nos rociou o fato domingueiro. Estatelamos, então, estupefactos de como elles aguaceiros se succediam, de quando em quando, de longe em longe, e, de como o mar-chã, que era, pois, fóra do molhe sul, não se mexia, pespegava d'estas insulsas partidas aos amaveis visitantes. Mas, como o nosso primacial intuito, fosse tactear, minuciosamente, os estragos, envederamos para a frente, estendendo o guarda-chuva, e, de escaramuça em escaramuça, nos defrontamos com o monumental rombo, que o mar impio ras-

gou d'alto abaixo, levando o pavimento superior e inferior, arremessou toda a pedra, como por escarninho, para dentro da bacia, alguns metros distante.

Elle, o mar, no seu marulhar infindo, espraivava-se pela bacia, a travez d'aberta, como quem diz—não admitto a mais leve reluctancia do misero poder do homem.—Voltando-nos para a bacia deparamos com umas boias que, no dizer d'um lingua, demarcavam o assoreamento della; e, mais alem, estava o «Almirante Reis» e um Mala Real acantoados na quarta parte da bacia!

Boquiabertos, pensamos de nós para nós, cá está uma sentitina maritima (relevem-nos o termo os amaveis leitores) em que se sumiram 4:500 contos e...! Penedice de meia bacia á praia, como ostenta a mastreação do barco ahi naufragado.—Que vergonha!... Em uma epoca toda bombastica, ainda se conserva ahi esse funesto emblema da nossa impericia e o nosso desleixo!—Assoreada a bacia desde o caes norte sul á bocca da barra; cascós de embarcações no fundo; pedra amontoada a granel; irrigações successivas, eis o que nos levou ao nosso juizo... Quantas centenas de contos são necessarias para fazer a devida limpeza e reformar as suas paredes!...

Fatalmenté, Leixões está perdido, e com elle as nossas economias de 8:000 contos, *sivera est fama!* Mas, não é a sua perda que nós lamuriamos, porque temos cousa muito superior e superiormente economica e financeiramente mais bem situada—os «Cavallos de Fão»,—o pungentemente sentimos é essa avultadissima quantia que a Nação ahi perdeu, está perdendo e ha de perder por via do Porto; pois este, ha tempo, foi autenticamente admoestado, pela engenharia antiga, da insolidez dos molhes e do fatal assoreamento

da bacia.

Errar pela vez primeira, a ninguem deslustra, o que rebaixa é a renitencia á eloquencia dos factos e ao sentir da Nação inteira (leia-se toda a imprensa), e até ao sentir do Porto sensato e desinteressado, a ponto de extorquir uma lei de adaptação de Leixões a porto commercial!!!

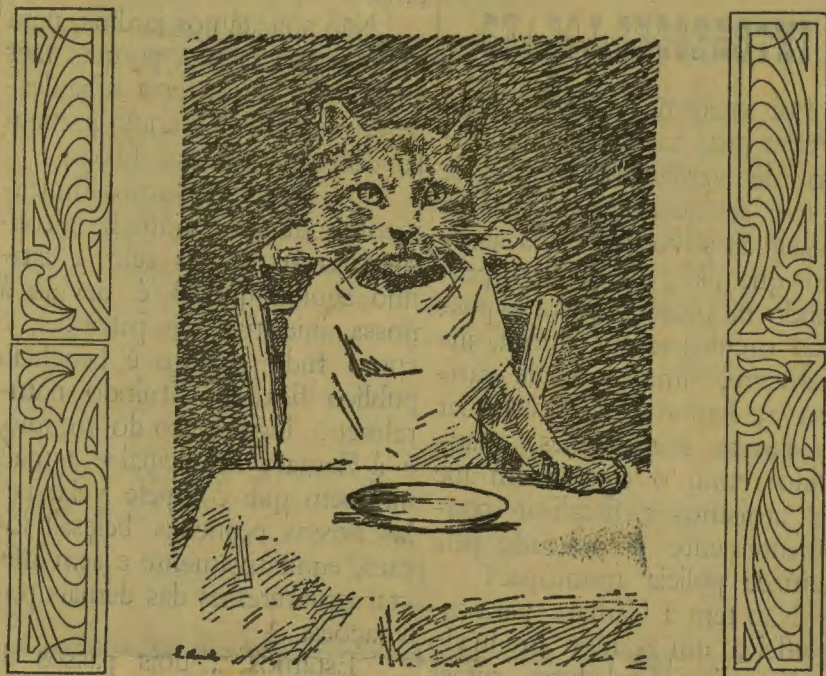
Isto, são graves simptomias d'uma doudice chronica, ou a sciencia é um mytho.

Esta nossa affirmativa, aqui fica exarada e d'aqui a não retiramos sem que o Porto nos apresente a contra-prova a este

generico principio scientifico—as mesmas causas produzem os mesmos efeitos, ou, causas eguaes, produzem efeitos eguaes.

Exoramos a alta delicadeza de não ficar muito retardada esta demonstração, pois que, anciosos estamos, apoz ella, de interrogar o Porto no respeitante a benesses, que, de Leixões, advieram no norte do paiz e a toda Nação; e quaes, os que adveem de Leixões—porto-commercial.

Chaves Coupon.



OS GATOS

Quando mademoiselle Neyrat fundou em Paris a esplendida revista *L'Ami des bêtes*, o grande escritor que se chama Pierre Loti mandou-lhe a seguinte carta:

«E' com imenso prazer que vos envio a minha adezão. Podeis inserever-me no numero dos amigos dos animaes, em especial dos gatos de quem me considero confidante e secretario particular».

A par d'este de franca estima pelos gatos, ha mil outros de pessoas mais ou menos anonimas que os detestam. E' desculpavel. Não se vê a gente constrangida a detestar

tambem grande numero de homens?

O que é necessario é ver se esse hostile sentimento de certas creaturas pelos felinos todos, tem alguma razão de ser.

Quando ele abrange a especie inteira, pode ser uma prova de ignorancia ou de perversão de gostos ou ainda, e isso é o peor, de character porque a verdade é que ha gatos que nem são gatunos, nem egoistas, nem ingratos, nem cousa nenhuma das muitas que lhes assacam, e contemplar esses com o mesmo odio que se nutre pelos

que teem algum dos mencionados defeitos é ser pelo menos, injusto.

Convinha tambem averiguar se os individuos da raça felina que por ahi andam a provocar o odio alheio, não seriam menos ruins se os houvessem educado convenientemente.

Sabe-se que a paixão dominante nos gatos é a caça, principalmente ás aves. Pois ha exemplos e não poucos, de gatos que teem convívio com passaros em estreita companhia.

Todos os seres vivos são mais ou menos sensiveis ao influxo da educação. Um unico se mostra ás vezes refratario a ella: o homem, e se Pierre Loti viesse até nós, encontraria com magua um crescido numero de exemplares.

Compilação de LUIZ LEITÃO.

CARTAS DE LONGE

PARIS, 3 DE JUNHO

Uma Babylonia, meus amigos, todo este Paris, a que eu—perdoem, se exagero—chamarei o coração da sciencia e da arte, e onde já algures vi chamar-lhe o cerebro do mundo.

Que bulicio, que barafunda humana!

Ante os meus olhos parados, estupefactos, d'aqui de uma das janellas do *Beausejour*, no boulevard de Poissonnerie, uma das mais movimentadas arterias da cidade, passa uma immensa, interminavel fita cynematografica: Autos, cycles, omnibus, electricos, carruagens de tracção animal, tudo em constante rodar que ante uma onda, um formigueiro inquieto de povo. E eu admiro esta vida activissima fatigante, incansavel de Paris, sem uma occorrença, sem um atropelo, sem uma collisão a interromper o seu giro.

Admiravel, unica, a pericia dos *chauffeurs* e dos conductores!

SANTO ANTONIO

ROMANCE

Estando Santo Antonio em Padua, A pregar o seu sermão, Veio um anjo que Deus mandou, A trazer-lhe a embaixada: —Tu, Antonio, podes crer Que teu pae vae padecer, D'uma morte innocente,

.....
 E pediu uma Ave-Maria, No meio do seu sermão, E toi á Té de Lisboa. Viu aquelle acto de gente: —Aonde vae esse homem, Esse homem innocente? —Esse homem é culpado, Porque outro elle matou, E para maior signal No seu quintal o enterrou. —Vamos onde está o morto: «Levanta-te, homem morto, Da parte do Omnipotente, E desengana esta gente, E diz quem te matou.» —Este homem não me matou, Nem d'elle tenho signaes, Mas um que mal me queria, E na companhia o levava; Não quer o meu sagrado messias Que eu já descubra mais. —O' meu padre reverendo,

FOLHETIM

Santo Antonio

(TRADIÇÃO POPULAR)

Estando o Padre Santo Antonio, A pregar o seu sermão, Um anjo lhe segredou, Que fosse acudir ao pae, Que hia morrer enforcado! O santo admirado ficou, Para o seu povo olhou, Uma Ave-maria pediu, Para Lisboa partiu. Chegou ao meio da rua Nova, Viu justiça em toda a gente: —Onde levaes esse homem A morrer tão innocente? —Este homem matou outro, No seu quintal o enterrou, —Vamos á cova do morto Que elle dirá a verdade: —Levanta-te corpo morto, Do mando do Omnipotente, Diz aqui quem te matou, Deante de toda a gente. —Esse homem não me matou, Nem d'elle tenho signaes,

O homem que me matou, Na companhia o levaes! —O meu sagrado Messias Não quer q'eu descubra mais; Deite-me a benção meu pae, Q'ue sou seu filho Fernando, Mudei o nome p'ra Antonio, P'ra me livrar do Demonio Que me andava a perseguir, Noite e dia e toda a hora.

Santo Antonio é bom Santo, Que livrou seu pae da morte, Tambem nos ha-de livrar, d'esta batalha tão forte. Santo Antonio é nosso amigo, Nosso amigo e protector, ha-de levar-nos p'ra gloria: p'ra gloria no andor!

(Porto)

CANDIDO A. LANDOLT.

ORAÇÃO A SANTO ANTONIO PARA FAZER CHOVER

O' meu padre Santo Antonio Eu te metto nesta azada, P'ra que a terra esteja toda D'agua da chuva alagada.

E o sol se esconda Que as nuvens venham já, Leva o sol p'ra lá, Traz as nuvens p'ra cá. E se assim o fizeres De molho estarás tres dias; Não te rezarei Padre-Nossos, Nem tampouco Ave-Marias, E se o sol se esconder Uma corôa rezarei, E se vier a chover Logo d'aqui te tirarei.

(Elvas)

RESPONSO A SANTO ANTONIO

Santo Antonio se levantou, Suas santas mãos lavou, Seus Santos pés calçou, Seu santo caminho andou, No campo de Lucifer Jesus Christo encontrou, O Senhor lhe perguntou, —Aonde vae Antonio? —Eu, Senhor, p'r'ó ceu me vou. —Tu p'r'ó ceu não irás, Quantas cousas se perderem Todas tu depararás.

O' meu glorioso Antonio, P'lo habito que vestiste, Pelo cordão que cingiste.

Causa-me tonturas todo este *brau-ha-ha* de um grande centro como este, onde uma população de perto de 3 milhões se move febrilmente nos *boulevards* e nos *étallements*.

Ah! meus amigos! Como tudo é pequenino por ahí! E como é sublime, grandioso, colossal, tudo em que os meus olhos insaciáveis e perscrutadores demoraram:

A torre *Eiffel*, como que tocando o céu; os *magarins du Louvre et du Printemps*, com as suas centenas de secções; os edificios magestosos, surprehendentes, de pesados mas artisticos labores—da Bolsa, do Estado, do *Moulin Rouge*; o palacio soberbo do *Trocadero*, a monumental ponte sobre o Sena, A Opera, o arco do Triunpho, o *Sacré-cœur*, os Invalidos, o palacio da Justiça, o *Pontoon*, a estatua da Republica e os varios monumentos que se erguem por quasi toda a cidade.

Como tudo me deixou surprezo. Não suppunha de Paris o que elle realmente é. Confundi-me tudo o que tenho visto; maravilhou-me mesmo.

Já á entrada, ainda no *sqing-car*, me causara admiração a enorme gare do *Quay d'Orsay*.

Que confusão se notava ali: comboios em manobras, carrinhos de mão, para a condução de bagagens, cruzando de um para outro lado, um *pele-mele* medonho!

Mas o que sobretudo mais me impressionou, nos arrabaldes e logo desde que entrei em territorio francez, foi o arvoredado espesso, as lindas paisagens, os terrenos cobertos de forragens, denotando o bom trato que lhes dá o lavrador d'aqui. Pequenas habitações, em forma de chalet, emolduradas de roseiras, a contrastar flagrantemente com as pobres e desnudas casinhas da nossa Beira Alta e com os casarões antigos, feios e inesthetics da Hespanha.

E que montados escaldados, aridos, sem vegetação os d'ahi de Portugal, comparados com os d'esta adiantada França. Deram-me a ideia de que enormes tapetes, de cores variadas, se distendiam do alto ao sopé das serras.

E, de quando em vez, perpassavam á nossa vista como que microscopicos canteiros cobertos de flores, onde predominava a rubra papoula, sobresahindo, como n'um grito de entre o verde claro e flacido das ervagens.

Dizei-me aonde moraes,
Que vos quero ir visitar,
Já que não presto p'ra mais.
—Admira-me, pae meu,
Não conhecer um filho seu,
Que lhe chamaram Fernando,
E lhe mudaram o nome p'r'Antonio
Para o livrar do demonio,
Que sempre o andava attentando,
—O' meu filho tão amado,
O' meu filho tão querido,
Que me livraste da morte
Sem eu te ter conhecido.
—Pae, deite-me a sua benção,
De dentro do seu coração,
Que tenho de ir para Padua
Acabar o meu sermão,
Que aquelles que lá estão
Já em falta me acharão.

(Elvas)

ANTONIO TOMAZ PIRES

CANTIGAS SOLTAS

Santo Antonio não é pobre,
Santo Antonio não é rico,
Santo Antonio vende um cravo
P'ra comprar um manjarico.

O' moças, cantem cantigas,
O' moças, digam forçadas,
Ahi vem o Santo Antonio
Estão aqui estão casadas.

Dir-nos-íamos diante das floridas campinas de Poitou e de Limoges!

E as arvores? Que veneração, que carinhos lhes prestam n'este rico paiz! Vê-se bem que o culto da arvore não é uma palavra vã, aqui.

Que trato lhes dispensa o lavrador, e como notei, em geral, todos os francezes.

Venha ver, quem ver possa, o que é o amor á arvore, o cuidado que se lhe dispensa, o trato que se lhe dá.

O lavrador aqui é regularmente educado e muito estudioso. Melhor, fomenta, faz progredir as suas obras, os seus trabalhos; comprehende bém as obras da Natureza, a que B. Palyssi chamava — *Livro de Deus*.

A. P.

FÃO, II

INTERESSES LOCAES

Por vezes nos temos referido com justa indignação ao estado de verdadeira imundicie em que se encontram as ruas da nossa linda povoação e aos atentados que dia a dia se veem praticando na mesma contra as posturas municipaes—e nunca, infelizmente, uma entidade cuidadosa se lembrou de averiguar das nossas reclamações, mandando retirar o esterco em que nos atolamos e fiscalisar convenientemente o povoado pela chamada policia municipal!

Não tem a Camara para esse effeito um zelador graduado e, além d'este, zeladores ruraes em cada uma das freguezias do concelho? Pois se os tem, como está averiguado, porque os não obriga ella ao rigoroso cumprimento dos seus deveres?

E que especie de serviço tem prestado á nossa terra e até á propria Camara qualquer desses funcionarios?

Absolutamente nenhum.

O snr. zelador-mor limita-se, quando muito, a fazer, entre nós, *sport hipico*. Passa, cheio de imponencia—e nem sequer saudá os visinhos. Vai tão vaidoso que não vê... um palmo em frente.

E assim elle não vê o lixo amontoado, nem os cevados e as gallinhas que aos bandos, passeiam nos melhores logares; não tem conhecimento do importante mercado que aqui se realisa diariamente, onde os generos são açambarcados antes da hora estipulada para a venda ao publico, que consome o leite sem ser analisado de qualquer modo:

Não vê como a garotada vai destroçando o arvoredado; ao snr. zelador é-lhe indiferente que os mestres de obras obstruam os caminhos com os materiaes e que os tendeiros estendam na praça os seus mostuários sem terem licença de occupação de terreno.

A saude do fiscal não periga mesmo que se faça, em pleno dia, a remoção das fossas, porque passa ligeiro e, com a pressa, nem cumprimento os visinhos por acaso...

Ora desde que o cofre municipal se abra pontualmente no começo de cada mez para lhe ser pago integralmente o seu vencimento, o que tem o funcionario com estas ninharias do

serviço e da hygiene!

Não devemos tambem quaesquer favores á actual commissão administrativa da Camara, antes a tornamos solidariamente responsavel nas queixas aqui apontadas como expressão de verdade, tanto mais quanto é certo que nunca a nossa terra se sentiu tão despresada e mal cuidada como de ha um certo tempo para cá.

Será por culpa nossa?

Acaso nós os municípes fãozenses teremos faltado ao cumprimento de qualquer obrigação, ou criado qualquer embaraço á actual gerencia da Camara?

Ora não nos parecendo que isso tenha acontecido, porque essa indiferença é má vontade com que somos por agora tratados?

Nós não pedimos beneficios, nem melhoramentos que importem sacrificios de ordem monetaria.

Não solicitamos jardins, nem grandes reparações, porque taes encargos a nossa terra sabe desde sempre te-los á conta particular dos seus dilectos filhos.

O que reclamamos unicamente é que se mantenha e conserve com todo o zelo e carinho aquillo que só é devido á nossa iniciativa de patriotas; e como tudo quanto é beneficio publico fica constituindo naturalmente logradouro do mesmo, é á Camara Municipal e a mais ninguem que compete velar pelas nossas pequenas belesas locais, equitativamente e sem affectar os interesses das demais povoações.

Estamos a dois passos da época de banhos e urge, portanto, que nós preparemos para receber com toda a decencia os nossos illustres hospedes, afim de os atrahir cada vez mais e dar-lhes ao mesmo tempo a impressão de que somos um povo aseedo e prospero.

A nossa illuminação publica é ao presente detestavel e diffidente. A limpeza das ruas, praça e Alameda impõe-se desde já, devendo ser varridas pelo menos uma vez cada semana. Torna-se necessario punir rigorosamente os infractores das posturas municipaes prohibindo de todas as formas a conducção de aves domesticas e cevados na via publica.

Finalmente, a propria estrada que conduz á praia de banhos está coata pois nunca foi vigiada e raras vezes é composta, o que se não dá com outras estradas na posse do municipio.

—Chegado de Santos, encontra-se entre nós o snr. Ave-lino Freitas, a quem cumprimentamos.

—Bicycles, relógios e machinas de costura vendem-se na «Relojoaria Fãozense».

—Ao colossal estabelecimento do snr. Francisco Teixeira Gomes, sito á rua da Cruz, chegou um completo sortido de louça esmaltada a satisfazer as maiores exigencias d'uma boa dona de casa, bem como ferramentas estrangeiras dos mais afamados fabricantes como sejam «Bury» e «Galdenberg».

E' para este estabelecimento pois, o mais variado, que nós chamamos attenção do respeitavel publico onde pode ser servido com promptidão e escrupulo.

—Para o Porto, com de-

mora d'alguns dias, partiu honorem o ex.^{mo} snr. Francisco de Campos Moraes, grande capitalista d'esta terra e digno provedor da nossa Misericordia, Hospital e Asylo.

—D'um filho d'esta terra no Rio de Janeiro, recebemos ha dias uma interessante carta pedindo-nos a intercalassemos na nossa correspondencia, o que, salvo o devido respeito, deixamos de o fazer por n'ella conter phrazes demasiadamente alusivas—se bem que bem cabidas—á pessoa d'um *retroseiro* estacionado aqui.

—Despertaram grande interesse n'este povo as corridas de domingo.

UMA DOENTE QUE SE CONSIDERA VA PERDIDA, SEGUE O TRATAMENTO DAS PILULAS PINK, E CURA-SE.

As Pilulas Pink curam tao facil e promptamente as doencas, tendo por origem a pobreza do sangue e a fraqueza dos nervos que, parodiando o dito de Seneca: «E' já meia cura o ter sincera vontade de curar-se», pode dizer-se: «Já está meio curado aquelle que escolhe as Pilulas Pink para se curar.»

Estamos todos os dias recebendo numerosas cartas de doentes, que durante annos inteiros se viram em lucta com o seu mal, e que por esse facto chegaram a perder a posição, o emprego, o ganha pão emfim. Depois de terem experimentado em vão toda a casta de remedios, decidiram-se um dia a tomar as Pilulas Pink, e viram-se curados dentro de algumas semanas. Citamos todos os dias novos casos de cura; cabe aos doentes tirar proveito de taes exemplos.

A snr.^a D. Luiza de Nazareth Martins, moradora em Lisboa, na rua de S. Sebastião da Pedreira, n.º 64, 3.º andar, escreve-nos:



As Pilulas Pink curaram-me de uma anemia, da qual cheguei a desesperar de me vêr livre. A minha doença começou em seguida a um parto muito doloroso. Tinha ficado extremamente anemica, sem appetito, sem forças. Sofria de grandes pontadas nas costas e no peito: parecia-me que não tinha nem uma gotta de sangue nas veias. Depois de ter experimentado varios tratamentos sem resultado algum, decidi um dia tomar as Pilulas Pink, e foram ellas que me salvaram. Hoje achome inteiramente restabelecida, e por isso escrevo a V. estas linhas, como testemunho sincero da minha grande gratidão.

Sob uma forma condensada as Pilulas Pink contem todos os elementos necessarios para darem uma nova vida, uma nova riqueza ao sangue e para tonificarem os nervos. São, pois, o especifico in-

fallivel contra a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, as vertigens, os zumbidos de ouvidos, as irregularidades das epochas das senhoras. São soberanas contra a extenuação nervosa e a neurasthenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Comp.^a Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

CARTAS A UM ABBADE

Da Livraria Escolar dos srs. Cruz & C.^a, da cidade de Braga, acabamos de receber um elegante volume com este titulo, que acaba de ser posto á venda em todas as livrarias de Portugal e continente.

E' uma serie de bem escritas cartas sobre alguns aspectos da questão politico-religiosa em Portugal ao qual desenvolveu com pulso vigoroso e estilo facil ao alcance de todas as intelligencias.

O seu auctor, o sr. dr. Abundio da Silva é desde ha muito conhecido e grandemente apreciado como um escriptor de grande merecimento pela sinceridade de suas convicções e pela lealdade de sentimento com que discute sempre o que faz.

O magnifico cuidado com que é feita a edição, primando em papel, typo e impressão dão á obra ainda maior realce de belleza e atractivo á leitura.

Aos arrojados editores bra-carenses srs. Cruz & C.^a, os nossos mais vehementes agradecimentos pelo mimo da offerta com que tanto nos penhorou.

Circuito do Minho

Com grande enthusiasmo realisaram-se no passado domingo as provas desportivas promovidas entre cyclistas, motocyclistas e automobilistas, com o fim de disputarem os premios concedidos aos que realisassem o circuito do Minho. Os cyclistas passaram aqui na noite de sabbado, e os restantes corredores no domingo de manha.

A villa d'Espozende, conforme noticiamos, tinha offeredo dois premios para o motocyclista e automobilista que do Porto aqui chegassem em menos tempo. Couberam elles assim ao automovel n.º 3, do sr. Antonio Casal, que passou aqui ás 9 horas e 36 e á motocycleta n.º 20, do sr. Albuquerque, que passou aqui ás 7 horas e 19.

N'este concelho esteve de noite e de dia organizado um bom serviço de vigilancia em todas as estradas e n'esta villa no «Stand F. N.» onde se fazia o «contrôle» era continuamente offeredo aos corredores cerveja, leite, etc.

NAUFRAGIO—15 MORTES

No dia 31 do mez findo naufragou na praia de Nazareth o bachel de pesca «Santissima Trindade» tripulado por 20 homens, dos quaes apenas 5 se salvaram.

O NOVO HOSPITAL—VALIOSO DONATIVO

Já vão bastante adeantadas, graças aos donativos que pouco a pouco tem sido recebidos, as obras da construção do novo edificio do Hospital.

Para o fundo a ellas destinado acaba de ser recentemente offerecida mais a importante quantia de 100.000 reis pelo illustre benemerito snr. Visconde de Salreu, que embora ausente nos Estados Unidos da America do Norte, prova assim não se esquecer dos seus compatriotas necessitados.

Escusado será mais uma vez dizer que tão valiosa offerta foi feita por intermedio e com intercessão do incansavel e desvelado bemfeitor e illustre Provedor do Hospital de S. Manuel snr. Valentim Ribeiro da Fonseca, Bem hajam S. Ex.^{as} pela caridade exercida, e oxalá o exemplo de tão elevados caracteres se frutifique em identicos donativos.

JORNAES RECEBIDOS

Temos recebido a amavel visita dos seguintes jornaes:

- O *Revolutionario*, de Lisboa.
- O *Gabirú*, de Vianna do Castello.
- O *Ensino Profissional*, de Lisboa.
- O *Clamor*, de Aveiro.
- O *Proletario*, de Lisboa.
- A *Humanidade*, do Porto.
- O *Trabalho*, de Setubal.

A todos agradecemos a permuta.

LIMIANA

Temos em nosso poder os n.^{os} 5, 6 e 7, respectivamente correspondentes a Novembro, Dezembro e Abril, desta preciosissima revista litteraria ponteli-mense, de que são seus directores os eruditos homens de letras srs. Julio de Lemos e Severino de Faria.

Os tres numeros agora recebidos inserem collaboraçãõ muito distincta e escolhida.

Redaçãõ e administração, Rua Dom Frei Bartholomeu dos Martires, 90—Vianna do Castello. Agradecemos os exemplares recebidos.

POEMA DO LAR

Em segunda edição acaba de sahir mais um volume devido á penna brilhante do distincto escriptor e poeta portuguez sr. José Agostinho, primoroso estylista que com as suas produções tem inrequecido a litteratura portugueza.

O *Poema do Lar*, é o que ha de mais bello e encantador na litteratura moderna.

O custo do precioso livrinho é de 100 reis, achando-se á venda na Livraria Portuense de Lopes & C.^a, 119, Rua do Almada, 123—Porto.

A CRIAÇÃO. I. VIDA E HISTORIA DA ARVORE

A imprensa do nosso paiz num brado fremito e cheio de entusiasmo aplaudiu o grande poeta portuguez, Antonio Correia d'Oliveira, autor desta bella produçãõ a que deu o suggestio-

nante titulo—A Criação—formando este volume a primeira parte que é a Vida e historia da Arvore.

No proximo numero lhe consagraremos algumas palavras.

Gemêses, 7

Um padre pensionista

O SR. ABADÉ DE GEMÊSES EM CONFLITO COM O SEU POVO

Ha um conflito aberto entre o rev. abade de Gemêses, José Manuel de Souza e os seus paroquianos.

Este conflito pôde trazer em seu seio graves consequências que convem a todo o transe evitar.

Ha dias o cura de Gemêses, P.^e Nogueira, foi mandado para Lijó, Barcelos, afim de paroquiar a freguesia. Ora em Gemêses o P.^e Nogueira era quem fazia todo o serviço do culto a começar pelo sermão mensal, e a terminar pela missa diária, deixando de permeio novenas e rezas várias. Porque o povo, por uma falsa comprehensão das coisas, negava-se a assistir aos actos do culto, quando praticados pelo reverendo abade. Ao domingo mesmo, a sua missa, era frequentada apenas por meia duzia de pessôas que lhe eram mais ou menos afeiçoadas.

Pois se o povo está convencido que o sr. abade está excomungado por ter aceitado a pensãõ! Nem ao menos lhe levam em conta os seus serviços prestados á república desde muito antes da Revoluçãõ de 31 de Janeiro de 1891—Que povo, meu Deus, que povo!

E não é só o povo que assim procedê. O clêro, os seus colegas das circumvizinhanças, negam-se a assistir em Gemêses a qualquer exercicio do culto. Não assistem a um funeral, nem a festar nem a confissões. Nenhum padre extranho sóbe ao pulpito, nem mesmo um que lá ha na freguezia reside.

Donde se vê que o reverendo paroco está completamente isolado. Todos os padres do concelho, do arceprestado, creio que mesmo do arcebispadõ cortaram relações com êle.

Ora a gente da aldeia, que em geral é crente, gosta dum sermão de vez em quando, ou duma festa solêne. E sobretudo aprecia os funerais, os officios de corpo presente onde haja muito cantochão salmodiado com estrondo. Tais gostos não lhes são satisfeitos pelas razões apontadas e por isso uma multidãõ de homens, creio que com o regedor e a junta de paróquia á frente, foram pedir ao reverendo paroco que renunciásse a pensãõ do Estado, porque lhe pagariam mais generosamente que dantes o pão e o vinho dos direitos de igreja. Sua reverencia respondeu a essa commissãõ de maiorais, que não faria tal porque o povo com aquele aparato era aggressivo, exigia, queria-o obrigar a renunciar áquilo que o Estado lhe dava. Todos deviam saber que êle era rico, não precisava; mas desde o momento que vinha a freguesia em pêso fazer-lhe aquela intimaçãõ respondia—«Não, não, não!»

Não conseguiriam divorcia-

lo da republica que servia há mais de meio seculo.

O povo retirou descontente. No domingo seguinte foi ouvir missa ás freguezias convizinhas e á réza da tarde compareceram na igreja uma dezena de pessoas, a quem o sr. abade agradeceu a atençãõ. E os outros que se não fizessem de finos!

Realmente o sr. abade tem razão. E a República deve ceder ao republicanõ preistorico, um batalhão da guarda republicana... para lhe ouvir a missa.

A DEBELIDADE GERAL

Tem origem em sangue pobre e encontra as suas victimas entre as pessoas de ambos os sexos, porrem mais frequentemente entre as mulheres devido ás condições que tornam as mulheres mais susceptiveis de perderem a vitalidade do que os homens.

Para restaurar a saude em taes casos o sangue deve ser inteiramente purificado, vitalizado e enriquecido e o melhor de todos os remedios para o desempenho deste serviço é a Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Transforma o sangue enfraquecido e viciado n'uma forte e pura corrente mantenedora da vida, a qual permite ao organismo reparar a sua perda.

No tratamento desta affecçãõ é importante que os intestinos sejam regularmente evacuados, e o estomago, o figado e os rins temporariamente estimulados com as Pilulas Catharticas do Dr. Ayer.

A venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o—Porto.

«BEIRA ALTA»

Entrou no seu decimo terceiro anno de publicação este nosso presado collega de Santa Comba Dão, vindo por esse motivo impresso em papel cochê e inserindo lindas illustrações de alto valor.

Por esse motivo d'aqui lhe enviamos as nossas mais sinceras felicitações.

EM MINHA DEFEZA

Temos já ha tempos deante de nós este opusculo sahido a lume em Barcellos, pelo ex.^{mo} sr. Gonçalo José de Araujo, esclarecendo ao publico umas falsidades que lhe attribuiam e que brilhantemente desfez no seu escripto provando a falsidade dessas calunias.

Reconhecidos agradecemos a offerta da sua defeza.

CATALOGO ILLUSTRADO

Fomos obsequiosamente brindados com um magnifico volume do *Catalogo Illustrado da Parceria Antonio Maria Pereira*, livraria editora da capital, estabelecida na rua Augusta, n.^o 44 a 54, cuja fundaçãõ remonta a 1848, uma das mais antigas de Lisboa.

Este catalogo é o mais completo que conhecemos no genero, inserindo além das grandes edições da casa, obras de fundo e um completo sortimento de todos os livros editados nos diferentes ramos da sciencia. E' elle indispensavel a todos os amantes de boas obras as quaes se acham ali catalogadas na sua maior parte.

A importante Parceria Antonio Maria Pereira o nosso agradecimento pelo exemplar recebido.

FESTAS

A fabrica de Fraga & Silva, Suc.^a fornece baldes á veneziana e á moda do Minho, aerostatos, artigos de decoraçãõ, etc., por preços verdadeiramente convidativos.

Grandes descontos aos revendedores.

Enviem-se catalogos gratis. (Concelho de Gouveia) Mello—Nabainhos.

DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgiãõ dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n.^o 165—1.^o da cidade do Porto, tambem dá consultas todos os domingos n'esta villa, em casa do Sr. João Magalhães.

CAFÉ CENTRAL

DE

Matheus Vianna

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

AGRADECIMENTO

Matheus Vianna e esposa, d'esta villa, vem por este meio na impossibilidade de o fazer por outro, agradecer com o maior reconhecimento a todas as pessoas que por occasiãõ do fallecimento de sua sempre chorada filha lhe suavizaram a dôr pungente porque passaram com expressões e relevantes serviços que lhes prestaram, bem como a todos os cavalheiros que acompanharam aquelle ente querido á sua ultima morada.

Para todos essas pessoas que tão generosa e expontaneamente se manifestaram por aquella occasiãõ, protesta o seu inolvidavel reconhecimento e infinita gratidãõ.

Espozende 11 de Junho de 1913.

Matheus Vianna
Maria S. Morcira Vianna

Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS 2.^a publicação

H AÇO saber que por este Juizo e cartorio do escrivãõ do 3.^o officio — João Vinha, — cor-

rem editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este anuncio citando Manuel da Silva, solteiro, maior; José da Silva e mulher; Antonio da Silva e mulher; Julio Antonio da Silva, solteiro, maior; Manuel da Costa Vila Verde, solteiro, maior; todos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil e Anna da Silva Vila Verde, auzente em parte incerta na comarca de Vila do Conde, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede n'este Juizo por obito de sua tia Rosa da Costa Vila Verde moradora que foi no logar de Goios freguezia das Marinhas, desta comarca, e em que é inventariante sua irmã Rozaria da Costa Vila Verde, residentes no mesmo logar e freguezia.

Espozende, 2 de Junho de 1913.

Oes crivãõ do terceiro officio,
João Gomes Vinha
Verifiquei
O Juiz de Direito
Leal Sampaio

O POEMA DO LAR

por José Agostinho
Acaba de sair, em 2.^a edição popular, este bello livro de versos do consagrado poeta do Christo.

Preço, 100 reis
Livraria Portuense de Lopes & C.^a
119, R. do Almada, 123—PORTO

Acaba de apparecer

MEZ DE JUNHO

ou
MEZ DO
Sagrado Coraçãõ de Jesus

por JOSÉ AGOSTINHO
Com approvaçãõ e recommendaçãõ do Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

= PREÇO 100 REIS =
Livraria Portuense de Lopes & C.^a—Succ.
119, R. do Almada, 123—PORTO

Novidade litteraria

A RELIGIÃO E A ARTE

por JOSÉ AGOSTINHO
E' um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista.

1 vol. de 140 paginas
Preço 100 reis
Livraria Portuense de Lopes & C.^a—Rua do Almada, 123—PORTO.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 71 A 91

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e tipos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escrituras de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores; escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis. aparos; lapis desde 10 reis. tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenere.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 eis cada uma.

POSTAES em côres, bro-mitacão verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de seda para flores em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A

140,
160,
200 ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECEMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.